



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA- UFRR
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - IGEO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA A DISTANCIA

PÂMELA VIEIRA DA SILVA

**A EXPANSÃO COMERCIAL NA CIDADE DE BONFIM (RR): DINÂMICA COM OS
ALUNOS DO ENSINO MÉDIO REGULAR DO CEM XVII ALDÉBARO JOSÉ
ALCÂNTARA**

NORMANDIA, RR

2022

PÂMELA VIEIRA DA SILVA

**A EXPANSÃO COMERCIAL NA CIDADE DE BONFIM (RR): DINÂMICA COM OS
ALUNOS DO ENSINO MÉDIO REGULAR DO CEM XVII ALDÉBARO JOSÉ
ALCÂNTARA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Departamento de Geografia, do Curso de Graduação de Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Federal de Roraima, como pré-requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Geografia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Altiva Barbosa da Silva.

NORMANDIA, RR

2022

PÂMELA VIEIRA DA SILVA

**A EXPANSÃO COMERCIAL NA CIDADE DE BONFIM (RR): DINÂMICA COM OS
ALUNOS DO ENSINO MÉDIO REGULAR DO CEM XVII ALDÉBARO JOSÉ
ALCÂNTARA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetida ao Departamento do Curso de graduação de Licenciatura Plena em Geografia a Distância, da Universidade Federal de Roraima, como pré-requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Geografia. Defendida no dia 08 de dezembro de 2022 e avaliada pela seguinte banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Altiva Barbosa da Silva
Orientadora/ Universidade Federal de Roraima - UFRR

Prof.^o Dr.^o Artur Rosa Filho
Universidade Federal de Roraima - UFRR

Prof.^o Msc. Yves de Carvalho Souza
Universidade Estadual de Roraima – UERR

Dedico este trabalho a minha família: meus pais, Patrício e Edinalva; meu filho Enzo Gabriel; meu esposo Gil Veras pelo incentivo e motivação e aos alunos do 3º Ano do Ensino Médio Regular do Colégio Militarizado XVII Aldébaro José Alcântara, Bonfim – RR, por contribuírem de forma efetiva com este estudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por conceder-me a dádiva da vida, a saúde e todas as bênçãos;

Agradeço o apoio incondicional da minha base familiar: Patrício e Edinalva (pais), Enzo Gabriel (filho) e Gil Veras (esposo), irmãos e sobrinhos pela paciência, zelo e amor;

Agradeço a minha orientadora, professora Doutora Altiva Barbosa da Silva, por tornar a minha caminhada mais leve, incentivos, motivação e pelos ensinamentos transmitidos, fez-me sentir acolhida e amada, um ser de luz que serei eternamente grata ao longo da vida;

Agradeço a minha irmã, Patrícia Vieira, pelo incentivo para que eu me inscrevesse no vestibular em 2018, ingressei na tão sonhada formação acadêmica pela Universidade Federal de Roraima;

A minha irmã e sócia, Ianahara Vieira, pela compreensão e empatia, diante da necessidade de ausentar-me das atividades da nossa loja, no decorrer dos últimos dois anos de dupla jornada de estudo (graduação e mestrado em Geografia);

A minha querida e verdadeira amiga, Luciane Oliveira, por ser a mão que me segura, pelo suporte nas horas mais precisas e necessárias da vida;

A coordenadora do Curso EaD, Professora Dra. Luciana Diniz, a todos os professores e tutores de Geografia que tive a honra de conhecer e aprender ao longo dessa formação, pela paciência, orientações e na resolutividade diante das nossas necessidades ao longo do curso de graduação;

A Isabella Raquelane, professora de Geografia e toda equipe do Colégio Estadual Militarizado XVII Aldébaro José Alcântara pelo acolhimento e receptividade, senti-me familiarizada com o ambiente escolar;

Aos estimados alunos do 3º Ano do Ensino Médio Regular do Colégio Militarizado XVII Aldébaro José Alcântara, pois contribuíram de forma efetiva para a conclusão do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

As minhas amigas e parceiras Rúbia, Sylvania e Sidneia pela partilha de aprendizados, conhecimentos e a amizade que construímos ao longo dessa trajetória geográfica;

Por fim, a Universidade Federal de Roraima, proporcionou-me uma formação acadêmica de qualidade e excelência.

Minha eterna Gratidão!

“O poder da geografia é dado pela sua capacidade
de entender a realidade em que vivemos”.

(Milton Santos)

RESUMO

O comércio tem importante contribuição na produção e reprodução do espaço urbano. A presente pesquisa objetivou contribuir para a compreensão sobre a expansão comercial na sede de Bonfim (RR), localizado na fronteira do Brasil com a República Cooperativista da Guiana. Os procedimentos metodológicos foram pautados no estudo bibliográfico e através de uma pesquisa-ação, levantamento de dados através de uma prática pedagógica desenvolvida com alunos do 3º Ano do Ensino Médio Regular do Colégio Estadual Militarizado XVII Aldébaro José Alcântara. Verificou-se que a maioria dos comércios, sejam formais ou informais, localizam-se com maior concentração nos bairros, Centro e Cidade Nova, na sede do município. Nesse contexto, é importante entender essa dinâmica comercial, visto que, apesar de ser uma cidade pequena, ela e as demais da região, criam fluxos, sobretudo, no qual a população busca por produtos e serviços cada vez mais especializados. Deste modo, a dinâmica e a rede comercial gera interferências em todas as cidades, sendo que algumas atividades comerciais não se desenvolvem, uma vez que os custos as impossibilitam de ascender.

Palavras-chave: Comércios. Cidade fronteiriça. Bonfim. Roraima.

RESUMEN

El comercio tiene una importante contribución a la producción y reproducción del espacio urbano. Esta investigación tuvo como objetivo contribuir a la comprensión de la expansión comercial en la sede de Bonfim (RR), ubicada en la frontera de Brasil con la República Cooperativa de Guyana. Los procedimientos metodológicos se basaron en el estudio bibliográfico y, a través de una investigación-acción, la recolección de datos a través de una práctica pedagógica desarrollada con estudiantes del 3° año de la Escuela Secundaria Regular del Colégio Estadual Militarizado XVII Aldébaro José Alcântara. Se verificó que la mayoría de los negocios, ya sean formales o informales, están ubicados con mayor concentración en los distritos Centro y Cidade Nova, en la cabecera del municipio. En este contexto, es importante entender esta dinámica comercial, ya que, a pesar de ser una ciudad pequeña, ella y las demás de la región generan flujos, sobre todo, en los que la población busca productos y servicios cada vez más especializados. De esta forma, la dinámica y la red comercial generan interferencia en todas las ciudades, y algunas actividades comerciales no se desarrollan, ya que los costos les impiden ascender.

Palabras llave: Oficios. Ciudad fronteriza. Bonfim. Roraima.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Mapa de localização do município de Bonfim	21
Figura 2 -	Prédio do Colégio Estadual Militarizado XVII Aldébaro José Alcântara	23
Figura 3 -	Estrutura física do Colégio Estadual Militarizado XVII A.J.A.....	25
Figura 4 -	Registro do X Intercâmbio Intercultural das escolas de fronteiras Brasil e Guiana 2022	27
Figura 5 -	Registros da aula expositiva sobre os comércios com alunos do 3º ano do Ensino Médio – CEM XVII A. J. A	30
Figura 6 -	Imagens de comércios dos bairros Centro e Cidade Nova, sede de Bonfim (RR)	31
Figura 7 -	Imagens de comércios: mercado de alimentos, padaria, sapataria, açougue e assadão, sede de Bonfim (RR)	32
Figura 8 -	Imagens dos expositores de produtos de alguns comércios presentes na sede de Bonfim (RR)	34
Tabela 1 -	Quantitativo de empresas em Bonfim – RR por Porte Empresarial.....	36
Tabela 2 -	Quantitativo de empresas em Bonfim (RR) por Segmento (CNAE - Atividade Econômica)	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AJA	Aldébaro José Alcântara
BNCC	Base Nacional de Comum Curricular da Educação
CEFRR	Centro de Formação de Profissionais de Educação do Estado de Roraima
CLT	Código de Leis Trabalhistas
CNAE	Cadastro Nacional de Atividades Econômicas
CEM	Colégio Estadual Militarizado
CNC	Confederação Nacional do Comércio
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FGTS	Fundo de Garantia de Tempo de Serviços
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MEC	Ministério da Educação
MEI	Micro Empreendedor Individual
PIB	Produto Interno Bruto
PP	Projeto Pedagógico
RR	Estado de Roraima
UFRR	Universidade Federal de Roraima

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO	12
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 Objetivo Geral.....	13
1.2.2 Objetivos específicos	13
1.3 JUSTIFICATIVA	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 A GEOGRAFIA URBANA BRASILEIRA.....	15
2.2 O CRESCIMENTO COMERCIAL COMO UM INDUTOR DA URBANIZAÇÃO.....	17
2.3 O ENSINO DA GEOGRAFIA NO CONTEXTO ESCOLAR	19
3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	22
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	22
3.1.1 Município de Bonfim – RR.....	22
3.1.2 Colégio Estadual Militarizado XVII Aldébaro José Alcântara	24
3.2 MÉTODOS DA PESQUISA.....	29
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	32
4.1 FLUXO COMERCIAL NA SEDE DE BONFIM –RR.....	37
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
ANEXOS.....	45

1. INTRODUÇÃO

A economia brasileira é formada por uma série crescente de empreendedores dos mais diversos setores que aquecem o comércio, de forma a contribuir para o aumento do Produto Interno Bruto (PIB) do país. Alguns empreendimentos formais e outros informais. Isso na prática representa a compra e venda de produtos ou serviços, que é o mercado como um todo.

O Brasil é um país de empreendedores. Muitos brasileiros têm ideias de novos negócios e as concretizam sob a forma de micro e pequenas empresas. A capilaridade dos pequenos negócios e a necessidade de gerar mais dinâmica à economia, faz com que eles estejam presentes desde os pequenos municípios até os diversos bairros das grandes metrópoles. O que permite uma enorme abrangência para o segmento.

O comércio tem importante contribuição na produção e reprodução do espaço urbano, por isso o objetivo desta pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso é, contribuir para a compreensão da dinâmica comercial da cidade de Bonfim e o seu crescimento urbano pode ser conteúdo escolar. Dessa forma, o tema proposto se insere na interface entre Geografia Urbana e Ensino de Geografia.

Os diferentes papéis desempenhados pelos elementos que configuram o espaço urbano variam no tempo e no espaço, de acordo com suas características econômicas, sociais, políticas e culturais. Nesse contexto, a atividade comercial possui uma importância incontestável, é um elemento que contribui constantemente para configuração do espaço, para sua produção e reprodução, ocupando posição central no desenvolvimento urbano, principalmente quando se trata das radicais reestruturações que se espalham por todas as escalas geográficas.

O desvendamento do fenômeno urbano (a cidade e a sociedade urbana) se coloca como tarefa aos geógrafos. Essa pesquisa vem contribuir, na medida em que nos preocupamos em pensar e discutir o aparecimento de novas formas urbanas reestruturadoras e/ ou reorganizadoras da cidade, posto que são capazes de provocar transformações significativas nela, tal como ocorre com a expansão do tecido urbano, a exemplo dos estabelecimentos comerciais e dos lugares de cultura e lazer.

No município de Bonfim, campo desta pesquisa, o processo de expansão comercial vem crescendo desde 2017, por ocasião dos loteamentos destinados à área de “Free-Shop”, são terrenos no local de expansão comercial urbana, localizado no bairro 13 de maio. Do outro lado da avenida principal de Bonfim, no bairro 1º de julho, e nas adjacências, existem lojas que estão sendo construídas, bem como começou a ser mais presente nos bairros da cidade.

É importante destacar que o bairro Cidade Nova vem se destacando, apresenta crescimento comercial e habitacional em relação aos demais bairros existentes na sede de Bonfim. O crescimento urbano, traz uma preocupação para o planejamento urbano da cidade, pois algumas áreas urbanas na sede do município, são ocupadas de forma irregular, sendo ocupadas sem o devido planejamento urbano.

O município de Bonfim, diante do atual cenário de crescimento urbano populacional e comercial, vem apresentando um cenário atrativo para futuros investimentos. Localizado em área de fronteira, distante 05 km de Lethem – República Cooperativista da Guiana, é considerado uma cidade gêmea em expansão socioeconômica. Visto como um município em ascensão, estratégico, na rota do desenvolvimento internacional.

É possível perceber que a dinâmica comercial na sede Bonfim, vem apresentando a inserção de outros serviços comerciais que antes não existiam na cidade. Assim como, a reprodução de alguns espaços que já apresentam melhorias em seus serviços e ampliação dos empreendimentos comerciais. A cidade apresenta áreas de ocupações irregulares. O bairro 13 de maio, tornou-se valorizado, localizado estrategicamente, na entrada da cidade, próximo da BR-401. A demanda por lotes urbanos também aumentou.

Diante deste contexto, a presente pesquisa busca contribuir para a compreensão dessa dinâmica socioeconômica, a percepção dos alunos do Ensino Médio Regular do colégio Estadual Militarizado XVII Aldébaro José Alcântara, através de atividades práticas pedagógicas que contribuam para o senso crítico do aluno, e essa compreensão de como o espaço geográfico da cidade está reconfigurando-se com a expansão comercial.

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

O município de Bonfim no ano de 2022, recebeu o Prêmio de Cidade Empreendedora, idealizado pelo Sebrae-RR, devido o maior percentual de formalização de empresas cadastradas pela Sala do Empreendedor, localizado na sede da Prefeitura de Bonfim. E a equipe da Sala do Empreendedor juntamente com o Gestor Executivo concorreram a essa premiação a nível Nacional, realizado pelo Sebrae Nacional, na capital Brasília.

A sede do município de Bonfim está localizada em área de fronteira (Brasil – República Cooperativista da Guiana), e devido ao fluxo pendular existente nesta área, tem-se observado uma ascensão comercial. Diante do exposto, a presente pesquisa tem como propósito, analisar o fluxo comercial na sede de Bonfim, com base na percepção dos alunos do Ensino Médio Regular

do Colégio Militarizado XVII Aldebaro José Alcântara. Como está sendo na prática? Esse crescimento comercial é mais formal ou informal ?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a dinâmica socioeconômica na cidade de Bonfim - RR.

1.2.2 Objetivos específicos

- I) Caracterizar o município de Bonfim;
- II) Caracterizar o fluxo comercial da sede de Bonfim;
- III) Desenvolver uma atividade pedagógica no Colégio Estadual Militarizado XVII Aldébaro José Alcântara;

1.3 JUSTIFICATIVA

A referida pesquisa justifica-se em três momentos: social, pessoal e profissional.

Por ser natural do município de Bonfim, moradora e vivenciar esse processo de expansão urbana e comercial, observar ao longo dos anos, como vem ocorrendo essa dinâmica na área urbana da cidade, a reprodução dos espaços, e pela identificação dos estudos voltados para as relações humanas e as transformações urbanas e o meio, há relevância no contexto pessoal.

No aspecto social, observa-se o grande fluxo de turistas que adentram a cidade Bonfim para hospedarem-se, realizam turismo de compras na cidade de Lethem, e a necessidade de estratégias e incentivos públicos em otimizar os serviços comerciais para circular a moeda na cidade de Bonfim, perceber a falta de planejamento e incentivos comerciais que toda cidade necessita, pois na medida em que o crescimento comercial vem ganhando espaço, é necessário planejar, os problemas de infraestrutura básica vão surgindo, assim como os sociais e ambientais

Quanto a contribuição científica da pesquisa, justifica-se por ser um tema relevante e inédito, visto que, esse processo de crescimento comercial na área urbana de Bonfim intensificou nos últimos anos. É de grande relevância tanto para a população como para o setor público e pesquisadores geógrafos, urbanistas, sociólogos, dentre outros. Servindo de base científica para trabalhos futuros, que estudam cidades pequenas em desenvolvimento, como um município

situado em área de fronteira, na região Amazônica. Ainda não possui pesquisas publicadas sobre a dinâmica comercial da sede do município de Bonfim.

O comércio é uma das esferas mais dinâmicas do espaço urbano. Esta característica peculiar traz consigo significativas transformações ocasionadas principalmente pelo movimento constante e alucinado do mercado consumidor. As cidades estão cada vez mais assinaladas por profundas marcas, representadas na paisagem comercial, produzidas pelas exigências de novos mercados consumidores. Este retrato remonta o cenário perfeito para a atividade comercial: um espaço por onde centenas de pessoas se deslocam diariamente para realizarem suas atividades.

É importante destacar que a cidade de Bonfim, é uma cidade gêmea, situada na rota estratégica do desenvolvimento urbano e rural, a significância da diversidade cultural e um município promissor, visto como uma alternativa positiva para investimento.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A GEOGRAFIA URBANA BRASILEIRA

Entre as áreas do conhecimento geográfico, a geografia urbana tem instigado reflexões, pois estuda o espaço que se tornou representativo, entre outros motivos, por aglomerar a maioria da população, no caso do Brasil, cerca de 80% da população. Tal fato desperta a necessidade de pensar sobre esse espaço repleto de contradições, visto que, “a cidade tornou-se o foco central da atividade econômica, social e de influência na moderna sociedade urbana” (CLARK, 1991, p.17).

A abordagem dos estudos sobre o espaço urbano consiste em entender o seu significado, procurando defini-lo através de suas características demográficas, de sua morfologia, de suas funções e do seu papel econômico e social. Consideramos dessa forma o estudo do espaço urbano como o estudo da cidade.

O espaço urbano é assim uma produção social (GOTTDIENER, 1997) e como tal é um produto histórico, pois é resultado de ações acumuladas através do tempo (CORRÊA, 2000, p.11) e ao mesmo tempo é realidade presente e imediata (CARLOS, 1994, p.85). Como resultado da dinâmica social de determinada sociedade que, ao reproduzir-se através de um determinado modo de produção, imprime, na paisagem urbana, as marcas correspondentes (SILVEIRA, 2003, p.25).

Segundo Becker (1985), a ocupação das cidades da Amazônia foi motivada por políticas governamentais, que deram condições para que a imensa floresta se tornasse urbanizada. Neste momento, mudanças estruturais foram observadas, principalmente, no que diz respeito à articulação espacial, uma vez que foram criados espaços estratégicos com a intenção de alavancar a economia, sob o ponto de vista da modernização. O Estado não tinha apenas o controle da terra como também era o próprio financiador do processo de ocupação e, desta forma, assegurava a instalação de grandes empreendimentos no território, além de incentivar a migração em massa (Becker, 1998).

Como resultado do processo de urbanização, segundo Costa *et al.* (2009), observa-se o predomínio de cidades com menos de 20 mil habitantes na Região Amazônica que desempenham diferentes papéis diante da organização regional e local. Essas cidades são resultantes de transformações socioespaciais decorrentes dos últimos 30 anos. A intensificação do processo de ocupação dessas cidades ocorreu a partir da década de 1980, incentivada pelas ações do governo federal, que atraiu capital privado para a região e proporcionou a instalação de grandes projetos, sem que os mesmos suprissem os problemas de infraestrutura urbana presentes nas cidades da Amazônia (Schmink, 2012).

O espaço urbano revela-se como o lócus da diversidade de relações sociais e econômicas e é a expressão da principal base territorial para o desenvolvimento do capitalismo, a cidade. No espaço urbano encontram-se a produção, a comercialização, os investimentos e as transações que configuram a dinâmica da circulação do dinheiro sobre o território (Santos, 2006). Por outro lado, é onde se encontram as diferenças sociais de apropriação do dinheiro que circula e das benesses promovidas pelo Estado e pela iniciativa privada, causando impactos territoriais de ordem socioespacial. Assim, encontra-se na cidade capitalista a centralidade da oferta de bens e serviços e, por outro lado, a carência dos mesmos em áreas suburbanas ou periféricas.

Mas não só as relações de mercado configuram o espaço urbano. Este é marcado também por uma dinâmica construída nas relações sociais de seus moradores com o espaço de vivência. Se há uma vida imposta pelas relações capitalistas de produção e acumulação, ou seja, uma ordem socioespacial, há também uma “contraordem” instituída na vida diária dos moradores da cidade que se impõe sobre o território deixando suas marcas movidas por fazeres e saberes constituídos coletivamente em um dinâmico processo histórico de relação com o lugar.

O espaço urbano essencialmente congrega as ações da sociedade que o cria e recria na medida das ações e intenções sobre ele. O dinamismo do espaço urbano é causa e efeito das ações e reações empreendidas nele e com ele, e este se apresenta em sua dimensão histórica e social como *lócus* das ações da sociedade. Corrêa (1995, p.7) ao conceituar o espaço urbano apresenta as forças atuantes na sua dinâmica e configuração, afirmando que:

O conjunto dos usos da terra justapostos entre si definem áreas, como o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviços e de gestão, áreas industriais, áreas residenciais distintas em termos de forma e conteúdo social, de lazer, e entre outras aquelas reservadas a futura expansão. Este complexo conjunto de usos da terra é, em realidade, a *organização espacial* da cidade, ou simplesmente, o espaço urbano, que aparece assim como espaço fragmentado. (CORRÊA, 1998, p.7)

Nesse sentido, Corrêa (1995, p.7) enfatiza que a fragmentação e articulação ocorrem de forma simultânea, onde:

Cada uma de suas partes mantém relações espaciais com as demais, ainda que de intensidade muito variável. Essas relações manifestam-se empiricamente através de fluxos de veículos e de pessoas associadas a operações de carga e descarga de mercadorias, aos deslocamentos quotidianos entre as áreas residenciais e os diversos locais de trabalho, aos deslocamentos menos frequentes para compras no centro da cidade ou nas lojas de bairro, às visitas aos parentes e amigos.

O espaço urbano, em sua essência congrega materialidades e imaterialidades, o que pressupõe ações e relações que envolvem os agentes sociais que o produzem e o consomem,

criando-o e recriando-o conforme suas práticas. Para fins de compreensão da dinâmica urbana, é preciso, antes de tudo, tomar os agentes sociais na produção do espaço urbano como referência de análise, uma vez que seus interesses, suas escalas de ação determinam processos que, materializados no espaço definem e redefinem a configuração da cidade.

Silva e Cleps (2010) argumentam que ao passo em que se intensificaram as atividades comerciais as cidades surgiam e se desenvolviam. A influência do comércio sobre as cidades nos últimos séculos ainda mostra-se muito evidente. Porém, nota-se também a influência da cidade nas atividades comerciais, tendo em vista que, na medida em que essas se desenvolvem e se modernizam, o comércio precisa se reinventar e esse processo é incessante. Em outras palavras, há uma relação intrínseca na articulação entre o urbano e o comércio.

Na região Amazônica, as cidades pequenas, como o município de Bonfim, localizado em área de fronteira, foco desta pesquisa, vem passando por essa reconfiguração e inserção de novos vetores comerciais. A medida que a população cresce, vão surgindo novas demandas, necessidades e serviços especializados, bem como a necessidade de mão de obra qualificada.

2.2 O CRESCIMENTO COMERCIAL COMO UM INDUTOR DA URBANIZAÇÃO

As atividades comerciais têm uma importante contribuição na produção e reprodução espacial, logo uma análise sobre o comércio permite uma melhor compreensão do espaço urbano porque comércio e cidade são elementos indissociáveis (PINTAUDI, 2002).

Compreende-se que as atividades comerciais geram empregos para a população, com números expressivos de empregos formais e estabelecimentos comerciais, que são resultados também da ação do poder estadual, pois o comércio não age isoladamente.

O Estado é um agente que interfere na dinâmica comercial, visto que controla o uso e ocupação do solo e implanta infraestruturas, equipamentos e serviços. Essas repercutem no aumento do preço do espaço urbano a medida em que atraem estabelecimentos comerciais e de serviços privados. Gimenes (2011, p. 29) coloca que:

O Estado atua de forma a criar condições para que o capital abarque todo o território brasileiro, sempre criando meios para transformar o espaço mais fluido e interligado, transformando-o em espaços comerciais cada vez mais racionalizados pela gestão do grande capital, sendo como exemplo as grandes empresas (GIMENES, 2011, p. 29).

O consumo de mercadorias exige um segmento especializado da sociedade: o dos capitalistas comerciais, e a criação de um capital fixo, por isso a atividade do comércio produz

espaço. Nesse sentido, uma análise sobre tal ramo da economia é de suma importância para o sujeito interpretar seu espaço de vivência.

O educador pode criar metodologias para que os estudantes compreendam a realidade vivida, utilizando o estudo do meio como prática de ensino para que os alunos possam fazer uma ligação do conteúdo sobre a urbanização apresentado durante as aulas de Geografia com a realidade vivida. Costa (2007, p. 62) relata que:

Mediado pelo Estudo do Meio o aluno compreende o espaço onde está inserido, e constrói ou reconstrói. Ele é levado a entender que o espaço geográfico não é transformado somente pelos megaprojetos de empresários, mas também pela dinâmica local, em sua própria rua, seu bairro ou sua pequena cidade (COSTA, 2007, p. 62).

A autora aborda a importância do estudo do meio para a construção da aprendizagem dos alunos, pois os sujeitos passam a entender o meio em que estão inseridos através do olhar geográfico e estabelecem raciocínios espaciais.

É importante realizar nesta perspectiva a conceituação dos tipos de comércios para melhor compreensão dos alunos. Pois existem os comércios formais e informais, sendo essencial diferenciá-los, no processo de ensino-aprendizagem.

No Brasil, a formalidade do comércio varejista é representada por empreendimentos que devem pagar seus impostos e tributos regulamente e principalmente adquirirem suas marcas registradas legalmente com as autoridades. Enquanto a informalidade ou economia informal envolve as atividades que estão à margem da formalidade, sem firma registrada, sem empregos registrados, sem emitir notas fiscais e sem contribuir com os impostos ao governo.

Na economia não há como falar do setor informal sem falar também do formal. O setor formal deve existir de maneira legalizada, seguindo toda a burocracia, impostos, tributos e políticas do Governo. Enquanto o informal funciona geralmente ilegalmente, como aqueles que comercializam produtos “piratas”. Ambos os setores, de modo geral, são muito importantes, pois representam boa parte do rendimento e produção da economia do país como um todo tanto de forma direta como indireta.

O conceito de setor informal pode ser trabalhado segundo uma dupla perspectiva. A primeira considera informais as atividades assalariadas desempenhadas fora do arcabouço institucional legalmente estabelecido pelo Estado, incluindo no núcleo pouco estruturado do mercado de trabalho os empregos sem carteira assinada e os trabalhadores não remunerados.

A segunda perspectiva considera informais as atividades não assalariadas desenvolvidas por autônomos, em que não há uma separação nítida entre propriedade do empreendimento e a execução de suas atividades-fim (separação capital/trabalho), fazendo com que a categoria dos

trabalhadores por conta própria tenha uma interface com o núcleo pouco estruturado do mercado do trabalho.

A influência do comércio na vida contemporânea é inegável. O mundo flui em um ritmo crescente de comércio e consumo, de forma que a sociedade conheceu uma evolução que transcendeu o empirismo e a experimentação de seus pressupostos. Bernstein (2009, p.15) relata que o comércio impulsionou de forma direta a prosperidade global, permitindo que as nações se concentrassem em produzir o que seus dons geográficos, climáticos e intelectuais melhor permitissem.

A cada dia surgem novos formatos comerciais, que englobam desde os tradicionais centros de consumo, outlets, empreendimentos de grande superfície, como os hipermercados e shoppings centers, chegando à era digital, com o comércio eletrônico. A conexão na formação do centro e o comércio está no “processo contraditório entre a necessidade de aglomerar e ao mesmo tempo de se afastar de um ponto no qual todos gostariam de se localizar, fazendo surgir o centro da aglomeração neste ponto” (VILLAÇA, 1998, p. 239).

A ampla gama de serviços e opções oferecidas satisfaz a massa consumidora constituindo um centro de convergência não só de serviços, mas também de investimentos do capital, de infraestrutura e planejamento. Entender a lógica e a dinâmica do comércio e do consumo contemporâneos guarda fundamental importância para a análise e a produção do espaço urbano, por isso a importância de estudar essa dinâmica comercial com os alunos e fazer com que eles percebam como acontece essa dinâmica socioeconômica na cidade em que residem.

2.3 O ENSINO DA GEOGRAFIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Considerar o ensino de Geografia numa visão crítica é proporcionar ao estudante a leitura do mundo, ajudando-o a compreender que a nossa realidade é uma elaboração do social sobre a natureza. Ao longo de sua história, essa disciplina se caracterizou como matéria mnemônica e simplista, em virtude de seus fundamentos teórico-metodológicos estarem ajustados à prática de ensino tradicional, que primava pela memorização dos dados e fatos geográficos e estava comprometida com uma educação voltada ao nacionalismo patriótico.

Para o desenvolvimento dessa prática de ensino de Geografia, exige-se uma organização da escola em classes estáveis; os alunos são separados por idade; as carteiras organizadas em fileiras e alinhadas de frente para a lousa; a mesa do professor fica posicionada na parte frontal da sala; a atividade docente fica restrita ao repasse de informações aos alunos, e estes, por sua vez, são meros receptáculos de conteúdos apreendidos por meio da memorização.

É comum encontrar os textos acadêmicos relacionados à temática Geografia escolar - livros, artigos, periódicos, anais e similares - repletos de orientações teórico-metodológicas, que certamente evocam dinamismo no ensinar-aprender, o que conseqüentemente propõe acabar com o marasmo nas aulas de Geografia.

Dentre essas indicações, as mais sugeridas são a utilização das aulas em campo e das distintas linguagens, quais sejam, informática, cartográfica, entre outros recursos materiais, a exemplo de mapas, globos, maquetes, fotografias, lousa eletrônica, computadores, atlas, entre outros. São propostas, todavia, que necessitam de um debate mais crítico sobre o currículo, pois convém propor, mas também dispor de recursos materiais, de tempos e espaços escolares adequados. Sem esse debate, as propostas ficam revestidas da racionalidade técnica, porque denotam uma busca pela eficiência e instrumentalização do fazer pedagógico.

Vale ressaltar que a aprendizagem significativa e contextualizada, tão desejada mediante a escolarização, só é possível quando o aluno consegue estabelecer relação entre os saberes adquiridos na sua vivência e os conteúdos escolares. Para tanto, o ambiente escolar em que se inscrevem os professores e os estudantes no exercício das práticas de ensino de Geografia, deve dialogar com as propostas curriculares dos documentos oficiais, a fim de que sejam identificadas as condições concretas para sua implantação.

No ensino de Geografia, Costa (2007) coloca o estudo do meio como melhor prática de ensino, sendo essa uma metodologia capaz de fazer com que o educando perceba seu papel de produtor do espaço, assim a autora relata:

O Estudo do Meio na disciplina de Geografia pode ser realizado com o desenvolvimento de atividades que leve o aluno a fazer observações e análises de um espaço, a fim de que este perceba seu papel como sujeito produtor do meio onde vive (COSTA, 2007, p. 62).

Essa metodologia desperta a curiosidade, uma melhor compreensão do lugar de vivência e uma análise sobre a dinâmica do espaço geográfico. Dessa maneira, o desafio é introduzir o comércio local como conteúdo de aprendizagem, visto que é algo significativo no cotidiano dos moradores de Bonfim, contudo é pouco trabalhado nos livros didáticos das escolas, já que eles privilegiam a circulação internacional de mercadorias. Então, cabe ao professor inserir esse conteúdo na sala de aula e o estudo do meio aparece como método necessário, porque permite desvendar a complexidade dos fenômenos observados.

É muito importante que o processo de ensino e aprendizagem de Geografia seja focado em objetivos que enfatizem a relação entre o conhecimento e a realidade do mundo em que vivemos,

levando sempre em consideração a busca de uma aprendizagem significativa de conteúdos relevantes para o aluno.

Todo ser humano tem uma relação própria com a cidade que o cerca, e cada um a percebe de maneira diferente, de forma singular. Para Cavalcanti (2001, p. 20), “A tensão entre o global e o local é que vai definindo a configuração das diferentes culturas.” Oliveira (1977, p. 62) considera que “quando se preocupa com a percepção espacial é preciso não confundir ver com perceber”. Tais diferenças estão ligadas com a percepção que cada um construiu em relação ao meio, que envolve ainda a percepção em relação à sociedade, ao trabalho, à natureza e aos próprios homens, fazendo com que o espaço de experiência apresente diferentes significados e provoque diferentes reflexões. Santos (1994, p. 28) enfatiza, considerando-se os fundamentos epistemológicos da Geografia, que

[...] O espaço não é nem uma coisa, nem um sistema de coisas, senão uma realidade relacional: coisas e relações juntas. Eis por que sua definição não pode ser encontrada senão em relação a outras realidades: a natureza e a sociedade, mediatizadas pelo trabalho [...].

Através desta conceituação, percebe-se a importância que Santos atribui à natureza e à sociedade na constituição espacial. Assim, deve-se pensar que não existe espaço sem tempo nem tempo sem espaço. O espaço geográfico atual é o espaço onde a vida humana tem um papel fundamental e onde os seres humanos se relacionam, por isso, torna-se necessário percebê-lo e interpretá-lo, com a finalidade de melhor compreender as relações que nele se desenvolvem, bem como os processos de percepção individual de cada ser humano. Nesse sentido,

O professor, com esses elementos para debates, poderá inserir o aluno na discussão espacial, levando em conta a importância que tem o conhecimento local do espaço para o entendimento deste com o todo. E valorizando as experiências de vida do cidadão-aluno com o espaço (TEIXEIRA; NOGUEIRA, 1999, p. 15).

Como aponta Pontuschka (2007), nossa educação escolar é fragmentada em gavetas do conhecimento, porém, cabe ao professor vincular a todo instante a sua disciplina e os conteúdos pré-estabelecidos com a realidade vivida e percebida pelos alunos. Pensando assim,

É fundamental ver o aluno como um ser social e político, sujeito do seu próprio desenvolvimento. O professor não precisa mudar suas técnicas, seus métodos de trabalho; precisa, isto sim, ver o aluno como alguém capaz de estabelecer uma relação cognitiva e afetiva com o meio circundante, mantendo uma ação interativa capaz de uma transformação libertadora, que propicie uma vivência com a realidade pessoal e social que o envolve (SANTANNA, 1995, p. 26-27).

É interessante que um número maior de docentes (de maneira coletiva) possa construir um conjunto de iniciativas, de embasamento teórico e prático que lhes ofereça, especialmente aos professores de Geografia, ferramentas que lhes possibilitem transformações sociais no ensino e na aprendizagem.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

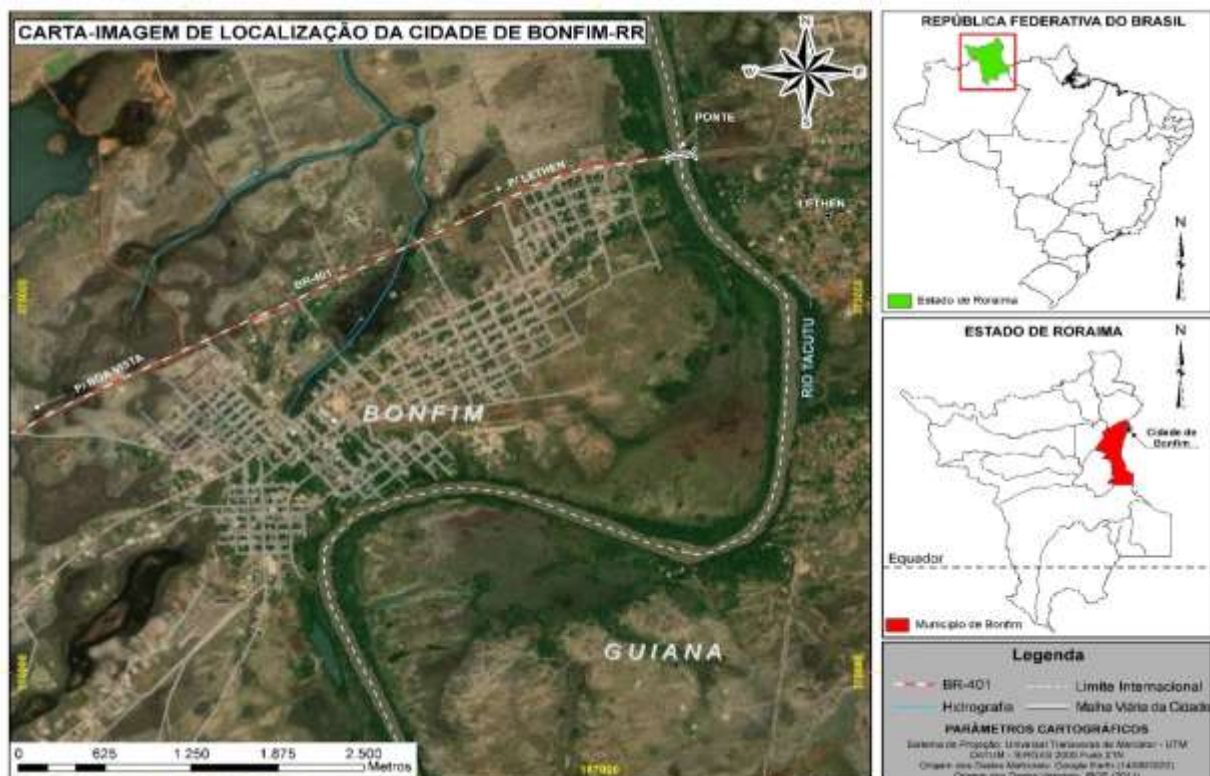
Nesta etapa da metodologia aqui proposta, apresentamos os procedimentos que nortearam a efetivação da pesquisa e que foram decisivos para o esclarecimento dos objetivos. A metodologia significa o estudo do método, este por sua vez, se concretiza com “o conjunto das diversas etapas ou passos que devem ser dados para a realização da pesquisa “(Cervo e Bervian, 2002, p. 26).

Já a pesquisa é o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. A metodologia da pesquisa tem como tarefa identificar e analisar os recursos metodológicos, compreende a etapa do pré-campo (início), o campo (meio) e o pós-campo (fim). A princípio, o presente estudo apresentará a caracterização da área de estudo, e posteriormente a caracterização dos procedimentos metodológicos desenvolvidos para atingir os objetivos de pesquisa.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

3.1.1 Município de Bonfim – RR

Figura 1- Mapa de Localização da sede do município de Bonfim – RR



Fonte: elaboração MAIA e SILVA, (2022). Sistema de Coordenadas Geográficas: DATUM SIRGAS 2000, Base de Dados Espaciais: IBGE (2011).

A presente pesquisa, tem como área de concentração, a sede do município de Bonfim – RR, localizado na região norte do Estado de Roraima, distante 125 km da capital Boa Vista. O principal acesso se dá pela BR-401, à 05 km da Fronteira com a República Cooperativista da Guiana Inglesa, cidade gêmea com Lethem. A travessia entre os dois países se dá através da ponte sobre o Rio Tacutu (FILHO; NETA, 2013).

O município foi criado pela Lei Federal Nº 7.009 de 1 de julho de 1982, com terras desmembradas do município da capital do estado. Já foi governado por oito (08) prefeitos, o atual é Joner Chagas, primeiro prefeito reeleito no ano de 2020. De acordo com dados estimados do IBGE (2020), a população de Bonfim é de 12.557 habitantes em toda a sua extensão territorial, tanto na zona urbana quanto a rural.

De acordo com dados do IBGE (2010), Bonfim está situado na porção Centro-Oriental do estado de Roraima, na mesorregião Norte, microrregião Nordeste. Limita-se ao Norte com o município de Normandia; ao Sul com o município de Caracará; a Oeste com Boa Vista e Cantá e a Leste com a República Cooperativista da Guiana Inglesa.

Ocupando uma área de 8.095,420 km² que corresponde a 3,61% do território de Roraima, com densidade demográfica de 1,35 hab./Km², localizado à margem esquerda do rio Tacutu. Possui uma área de limite internacional com a República Cooperativista da Guiana Inglesa de 964 Km² – faixa considerada de segurança nacional, e de posição estratégicas às relações internacionais (IBGE, 2010). A sede do município de Bonfim encontra-se na divisa com a cidade guianense de Lethem, constituindo uma aglomeração urbana transnacional.

Atualmente o município é composto por dezesseis comunidades indígenas, três vilas: São Francisco, Vila Nova Esperança e Vila Vilena. A sede de Bonfim possui seis bairros: Centro, 1º de julho, Getúlio Vargas, São Francisco, 13 de Maio e Cidade Nova (BONFIM, 2017). Apresenta crescimento urbano e comercial, recentemente tem recebido muitos visitantes devido à proximidade com a cidade gêmea de Lethem, com foco no turismo de compras ofertadas na cidade guianense.

Na questão educacional o município possui 19 escolas municipais distribuídas nas vilas e comunidades, quatro escolas estaduais de ensino fundamental e médio, e um Campus Avançado Bonfim do Instituto Federal de Roraima – IFRR, atualmente ofertando cursos técnicos de Guia de Turismo, Administração e Agronegócio (edital para público em geral) e, recentemente através de uma parceria firmada entre o Colégio Estadual Militarizado XVII AJA no segundo semestre de 2022.

O Campus Avançado Bonfim, está preparando os alunos do 1º ano do Ensino Médio Regular, para a conclusão do ensino médio com formação técnica profissional, um grande avanço para os alunos do ensino básico que estudam em escolas públicas.

3.1.2 Colégio Estadual Militarizado XVII Aldébaro José Alcântara

A Escola Estadual Aldébaro José Alcântara, foi inaugurada em abril de 2001, pelo então governador Neudo Ribeiro Campos em parceria com o ex-prefeito de Bonfim, Alfredo Américo Gadelha. Na mesma ocasião foi dado posse à professora Lucimary Alves Mota, no cargo público de Diretora Escolar, e a professora Gissela Regina Sehn, como Vice Diretora.

No dia 19 de junho de 2001 deu início as aulas nesta escola nos três turnos: matutino, vespertino e noturno. No dia 10 de agosto foi escolhido o desenho que deu origem ao símbolo (Brasão) da escola. Foi realizado através de concurso junto ao corpo discente, cujo campeão foi o aluno “Elzelias de Oliveira Eduardo”, da 8ª série do Ensino Fundamental, turma “110”.

Figura 2- Prédio do Colégio Estadual Militarizado XVII Aldébaro José Alcântara



Fonte: registros realizados por SILVA (2022).

Conforme identificado na figura - 2, a imagem “A” representa a identificação da Placa da escola localizada na área externa, na entrada principal, a imagem “B”, é um quadro dos servidores localizado no corredor de entrada da escola, referente ao ano de 2018, quando tornou-se Colégio Militarizado e a imagem “C” é a placa de tombamento, inaugurada em abril de 2001.

A escola recebeu esse nome em homenagem ao Senhor Aldébaro José Alcântara na Gestão do ex-prefeito Alfredo Américo Gadelha. A escola, foi criada para dar suporte a outra existente na sede do município de Bonfim, a *Escola Estadual de 1º e 2º grau Argentina Castelo Branco*, pois a mesma não suportava mais a quantidade de alunos que cada ano só aumentava.

No ano de 2018, a Escola Estadual Aldébaro José Alcântara, passou a ser Colégio Militarizado Aldébaro José Alcântara – CEM XVII AJA, projeto desenvolvido na Gestão da Ex-governadora Suely Campos, com o propósito de integrar uma reestrutura de suporte e apoio a gestão escolar pedagógica. A escola passa a ter um Diretor Militar com a presente de uma corporação militar (com efetivo de policiais homens e mulheres) e a gestão pedagógica e administrativa.

O colégio atende as modalidade de Ensino Fundamental Regular, Ensino Médio Regular e Educação para jovens e adultos - EJA (fundamental e médio acelerado). No ano de 2022 está com 630 alunos matriculados, integrando total do corpo discente. O Corpo técnico do Colégio integra o quadro de servidores públicos efetivos, contratados e prestadores de serviços, dentre eles divididos: 55 servidores (professores e equipe pedagógica), 05 monitores militares, 04 secretaria escolar, 13 apoio dentre eles (limpeza, vigia e outros).

Quanto a sua estrutura física é padronizada, semelhante às escolas estaduais da capital e demais municípios do Estado de Roraima. Dispõe de treze salas, as quais são salas de aulas nos três turnos (em aulas normais presenciais), possui dois bebedouros, possui um laboratório de Ciências, um laboratório de informática, sala da Gestão Pedagógica com computadores e impressora em funcionamento e bem estruturado.

Possui ainda, sala ampla para os professores, com mesa, cadeiras, estantes, sofá, sala para orientação de alunos, Secretaria Escolar bem estruturada, sala para Direção Militar, Biblioteca, cantina no momento sem funcionalidade, copa e cozinha com área de pátio amplo, almoxarifado, além de banheiros masculinos e femininos para os professores e servidores, e outro para atender o corpo discente.

Figura 3 – Estrutura física do Colégio Estadual Militarizado XVII A.J.A



Fonte: imagens registradas por SILVA (2022).

O Projeto Pedagógico do Colégio Estadual Militarizado XVII Aldébaro José Alcântara, vem contribuir para o desenvolvimento do trabalho educacional de forma sistemática, implementando as ações de acordo com as necessidades, para melhoria do ensino aprendido. Parte do princípio de democratização da educação, que encadeia a gestão participativa e democrática escolar, a melhoria da qualidade da aprendizagem dos educandos, a igualdade de oportunidades educativas, a autonomia intelectual, pautada nos quatro pilares educacionais (aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a aprender) e, a valorização do magistério.

O Colégio tem a finalidade de efetivar o processo de apropriação do conhecimento, respeitando os dispositivos constitucionais Federal e Estadual, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA - Lei nº

8.069/90 e a legislação do Sistema Estadual de Ensino Fundamental e Médio. Garantir o princípio democrático de igualdade de condições de acesso e de permanência na escola, de gratuidade para a rede pública, de uma Educação Básica com qualidade em seus diferentes níveis e modalidades de ensino, vedado qualquer forma de discriminação e segregação.

A proposta pedagógica é oferecer um ensino que contribua com uma aprendizagem contextualizada e significativa, colocando o aluno como agente ativo na construção de seu conhecimento. O processo de planejamento dar-se-á de forma, sistematizada e dialógica no sentido de ampliar a comunicação e oportunizar, efetivamente, uma ação coletiva. Através de Planos de Trabalhos para sala de aula, na qual é a base da construção do processo de ensino aprendizagem.

Quanto a Educação Inclusiva, concebida como educação que atende a diversidade inerente à espécie humana, buscando perceber e atender as necessidades dos sujeitos-alunos, de forma a promover a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal de todos. A prática pedagógica coletiva, multidisciplinar, multifacetada, dinâmica e flexível requer mudanças significativas na estrutura e no funcionamento das escolas, na formação humana dos professores e nas relações família-escola, apontando para uma sociedade inclusiva.

Recentemente foi proposto pelo Governo federal, o novo modelo de Ensino Médio, uma proposta que tem deixado os professores frustrados com a ideia de lecionar disciplinas integrativas ao ensino das ciências humanas, pois têm desmotivado professores das áreas afins, como geografia, história, filosofia, religião e outros.

De acordo com a BNCC, a formação continuada tornou-se obrigatória nas escolas, por isso: “criar e disponibilizar materiais de orientação para os Professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem” (BNCC, p. 15). Com base nas mudanças recentes nas diretrizes de ensino, como a Base Nacional Comum Curricular e a Lei da Reforma do Ensino Médio.

Sendo assim, formação continuada está inserida no Projeto Pedagógico (PP/SEED/RR, 2022) como uma ação importante no processo do desenvolvimento profissional, e para que isso se torne possível, o Colégio Estadual Militarizado XVII AJ A, trabalha com a proposta de cursos oferecidos pelo Centro Estadual de Formação dos Profissionais de Educação de Roraima - CEFORR, que atenda a demanda das escolas do interior, e demais dos ofertados pela Secretaria de Estadual de Educação e pelo Ministério da Educação - MEC por meio de plataformas on-line.

Os princípios da participação democrática da referida escola vai desde o processo ensino e aprendizagem em sala de aula até a gestão na tomada de decisões da escola, o que significa

envolvimento maior com a comunidade escolar, transformando todos os envolvidos em sujeitos ativos no processo educacional da Escola.

Visando desenvolver o conhecimento e tornar a aprendizagem mais interativa, o colégio tem desenvolvido projetos didáticos pedagógicos durante o ano letivo, a qual estes tornaram-se parte da rotina anual do colégio, como o:

- Festival de Línguas, que acontece no encerramento do ano letivo;
- Circuito Itinerante de Ciências na Escola;
- Intercambio Intercultural de Fronteira Brasil-Guiana;
- Festival Folclórico CEM. XVII AJA;
- Mostra de Matemática na escola.

Como forma de consolidar o conhecimento adquirido durante o bimestre, também ocorre o simulado que acontece no 2º Bimestre e 4º Bimestre.

Figura 4 – Registro do X Intercâmbio Intercultural das escolas de fronteiras Brasil e Guiana 2022, realizado nos dias 03 e 04 de Novembro de 2022.



Fonte: dados da pesquisa, registros realizados por SILVA (2022).

3.2 MÉTODOS DA PESQUISA

Nesta etapa será apresentada com os métodos da pesquisa foram desenvolvidos:

Quanto ao método científico, é fenomenológico, segundo Lencioni (2003), a Geografia inspirada na fenomenologia enfoca de forma subjetiva a realidade na qual a intuição constitui um elemento importante no processo de conhecimento. O termo espaço vem sendo utilizado todos os dias nas diversas áreas das ciências e cada área interpreta o espaço de uma maneira, o mesmo ocorre na Geografia, cada corrente geográfica faz sua definição e interpretação de espaço. A corrente fenomenológica na Geografia define-o como:

O espaço é vivido e percebido de maneira diferente pelos indivíduos, uma das questões decisivas da análise geográfica que se coloca diz respeito às representações que os indivíduos fazem do espaço. Essa Geografia procurou demonstrar que para o estudo geográfico é importante conhecer a mente dos homens para saber o modo como se comportam em relação ao espaço. (LENCIONI, 2003, p. 152)

A Geografia da percepção, segundo Corrêa (2001, p. 30) “está assentada na subjetividade, na intuição, nos sentimentos, na experiência, no simbolismo e na contingência, privilegiando o singular e não o particular ou o universal e, ao invés da explicação, tem na compreensão a base de inteligibilidade do mundo real”.

A Geografia da percepção propõe estudos que consideram o mundo percebido, o mundo vivido e mundo imaginado pelos indivíduos. Para Lencioni (2003, p. 150-151) “a consideração da percepção advinda das experiências vividas é, assim, considerada etapa metodológica importante e fundamental”. A experiência vivida constrói a consciência, sendo que pelo mundo vivido, a fenomenologia coloca o indivíduo em contato com o mundo de objetos exteriores por via da percepção.

Para Pereira (2003), em linhas gerais a Geografia Fenomenológica propõe uma orientação metodológica que utilize técnicas de observação, questionário, entrevistas, depoimentos, entre outros; que enfatize o estudo de eventos únicos, contrariamente aos estudos de eventos gerais; que incorpore o indivíduo no processo de construção do conhecimento, sendo que cada indivíduo apresenta especificidades para apreensão e avaliação do espaço; que resgate as noções de espaço e de lugar, uma vez que ambos trazem consigo a ideia de percepção, valores, comportamento, atitudes e motivações; e que priorize aspectos relacionados a subjetividade, intuição, simbolismo, sentimentos e experiências e o espaço torna-se concebido pelo espaço presente.

Segundo Gil (2007), quanto aos objetivos a pesquisa se classifica em exploratória. Tem a finalidade de ampliar o conhecimento a respeito de um determinado fenômeno. Segundo o autor,

este tipo de pesquisa, aparentemente simples, explora a realidade buscando maior conhecimento, para depois planejar uma pesquisa descritiva. Por sua vez, Mattar (1999), explica que a pesquisa exploratória visa obter um maior conhecimento sobre o tema proposto.

Quanto aos procedimentos trata-se de um estudo de caso, pois procuram conhecer a realidade de um indivíduo, de um grupo de pessoas, de uma ou mais organizações em profundidade. Podemos classificar também este estudo como uma pesquisa de campo. Para Vergara (1997, p.45):

A pesquisa de campo é investigação empírica realizada no lugar onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não (VERGARA, 1997, p.45).

O estudo de caso segundo Oliveira (1995, p. 157):

[...] tem por objetivo de estudo a vida de uma unidade em seu processo total, ou em uma de suas fases, de modo a destacar sua situação cultural e suas relações com outras unidades... Diversamente do método estatístico, o método de casos oferece um quadro mais ou menos contínuo, no tempo, dos incidentes pelos quais passou a unidade em questão, ou das forças e influências a que esteve submetida (OLIVEIRA, 1995, p. 157).

De acordo com Gomes e Araújo (2010), no que se refere a abordagem é qualiquantitativa esse tipo de pesquisa é utilizado para estudos de objetos/pessoas, considerando também o ambiente em que se inserem, e leva a um entendimento mais acurado dos objetos estudados. De forma simples é a união de métodos qualitativos e quantitativos por seus aspectos complementares.

A pesquisa foi realizada no próprio campo de estudo, na sede do município de Bonfim, através de atividades desenvolvidas em sala de aula com os alunos do 3º ano do Ensino Médio Regular do Colégio Estadual Militarizado XVII Aldébaro José Alcântara. Trata-se de uma pesquisa-ação. A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos [...] (TRIP, 2005, p. 405).

A princípio foi desenvolvido uma atividade pedagógica, adequando-se ao Plano de Ensino do 4º Bimestre, sobre o tema abordado nesta pesquisa, com foco na expansão do comércio local. Posteriormente foi apresentado a atividade pedagógica, como seria desenvolvida, a sua importância para a realização desta pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso, junto a coordenação pedagógica e a professora titular de Geografia, momento em que foi coletada a autorização junto a coordenação pedagógica, para realizar a pesquisa-ação com alunos da referida escola.

Quanto ao instrumento de coleta de dados, foi desenvolvida uma atividade prática, com o objetivo dos alunos analisarem a dinâmica comercial nos bairros da cidade de Bonfim, através da observação, anotações e registros fotográficos dos empreendimentos comerciais presente no bairro da qual reside.

Como apoio à análise dos resultados foi utilizado a abordagem qualitativa. Para Vieira (1996), a pesquisa qualitativa pode ser definida como a que se fundamenta principalmente em análises qualitativas. Com o retorno das atividades desenvolvidas pelos alunos, foi descrito as observações, anotações, registros fotográficos, o que perceberam de relevante, bem como a experiência adquirida com a atividade desenvolvida sobre a expansão do comércio local.

As informações para o desenvolvimento da pesquisa foram adquiridas através de dados coletados e que visam atender os objetivos da pesquisa. Já os dados secundários foram obtidos através de pesquisas bibliográficas, periódicos, jornais, sites oficiais sobre a rede comercial como o Conselho Nacional do Comércio, a Fecomércio – RR, Sala do Empreendedor, Cadastro Nacional de Atividades Econômicas que auxiliaram nas informações pertinentes aos dados socioeconômicos do município de Bonfim. De acordo com Mattar (1999, p.135) “dados secundários são aqueles que já foram coletados, tabulados, ordenados, e que estão à disposição dos interessados.”

Quanto a população alvo da pesquisa foi desenvolvida com 20 alunos de sexo feminino e masculino, do 3º ano, turma 301, do Ensino Médio Regular do Colégio Estadual Militarizado XVII Aldébaro José Alcântara, localizada na Rua Castro Alves, s/n, bairro Centro, na sede do município de Bonfim, RR.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A princípio a atividade sobre o comércio local na sede do município de Bonfim, foi introduzido como um conteúdo complementar do 4º Bimestre. De início foi entregue um texto impresso a cada aluno, do 3º ano do ensino médio, turma 301, conteúdo sobre o comércio (anexo II desta pesquisa) conceituando o tema, tipos de comércios, especificamente o comercio formal e informal, informações e dados sobre o comércio em Roraima, e logo em seguida a proposta de atividade a ser desenvolvida pelo alunos.

O conteúdo foi ministrado como aula expositiva e explicativa, com duração de 1 hora, no dia 21 de outubro de 2022. Os alunos tiveram o prazo de dez dias para desenvolverem a atividade e enviar os vídeos para a professora titular de Geografia, Isabella Raquelane, para que fossem organizados em sequência e, posteriormente assistir em sala de aula.

Figura 5 - Registros da aula expositiva sobre os comércios com alunos do 3º ano do Ensino Médio – CEM XVII AJA



Fonte: dados da pesquisa, registros e elaboração, SILVA (2022).

Os vídeos foram apresentados por ordem de sorteio de grupos no dia 01 de novembro de 2022, conforme a descrição a seguir:

Grupo 1 – composto por 4 alunos, vídeo com duração de 2:59’ minutos, visitaram alguns comércios presente nos bairros de Bonfim, chegaram à conclusão de que em Bonfim existem mais comércios informais do que formais. O bairro Centro é que mais apresenta comércios formais e contratam funcionários maiores de 18 anos com carteira assinada sem exigências de experiências profissionais e formações.

O comércio online vem crescendo bastante, são lojas que não possuem espaço físicos, algumas são informais e não contratam funcionários. E as necessidades de empreendimentos são *lan houses* e livrarias, não possuem no município. O grupo apresentou a diferença do comércio formal e informal, citando exemplo observados nos bairros visitados, como moradores que vem pão caseiro, churrasquinhos, bolos e salgados, iogurtes naturais, dentre outros.

Figura 6 - Imagens de comércios dos bairros Centro e Cidade Nova, sede de Bonfim - RR



Fonte: dados da pesquisa, elaboração SILVA (2022).

Grupo 2 – composto por 4 alunos, vídeo com duração de 3:15’ minutos, seguiu o roteiro de perguntas sugeridas no guia da atividade. Observaram que os comércios mais presentes são lojas de varejos, frutarias, açougues, posto de gasolina, os mais comuns que existem em pequenas

idades, e que os comércios em Bonfim vem aumentando, pois a população vem crescendo e também devido o município ser localizado em área de fronteira.

Apresentaram a diferença de comercio formal e informal, citando exemplo de comércios locais. Quanto ao bairro, é o centro que mais apresenta comércios na cidade. E observaram que faltam comércios que vendam produtos esportivos, pois em Bonfim existem muitas pessoas que praticam esportes como futebol, corridas e praticantes de ciclismo.

Grupo 3 – composto por 4 alunos, vídeo com duração de 3:00’ minutos, apresentaram os tipos de comércios presentes na sede do município de Bonfim, com imagens dos comércios que visitaram, identificando a localização das ruas e bairros que mais possuem comércios na sede de Bonfim, identificando os comércios formais e informais, destacando os tipos de produtos que vendem na loja. Inclusive identificaram lojas que são gerenciadas por familiares como o Comercial 4 irmãos, Restaurante Fronteira, O baratão. Identificaram comércios especializados como loja de calçados e eletrodomésticos.

Figura 7 - Imagens de comércios: mercado de alimentos, padaria, sapataria, açougue e assadão, sede de Bonfim (RR)



Fonte: dados da pesquisa, registrados por alunos do 3º ano do Ensino Médio do CEM XVII AJ A, elaboração SILVA (2022).

Observaram que o bairro que mais apresenta crescimento comercial é o centro, principalmente a avenida São Sebastião, pois vem apresentando diversidade de comércios como: drogaria, supermercados, barbearias, pousadas, restaurantes, lanchonetes, loja de roupas, dentre outros. Quanto aos comércios que faltam em Bonfim, são comércios que forneçam para o exterior, pois o município faz fronteira com a Guiana Inglesa e não identificam esses tipos de comércios na sede do município.

Grupo 4 - composto por 4 alunos, duração de 3:20' minutos, seguiram o roteiro de sugestão de perguntas proposto na atividade. Observaram que na sede do município possui comércios varejistas e comércios exteriores, assim como comércios independentes. É nítido que a sede do município de Bonfim apresenta crescimento comercial, destacam como exemplo a presença de supermercados que desde a sua fundação não existiam, eram apenas mercantis pequenos de famílias. Diferenciaram os comércios formais e informais.

Observaram que existem mais comércios varejistas e o bairro que mais apresenta crescimento comercial é o Cidade Nova. Quanto ao tipo de comércios que falta em Bonfim: são comércios eletrônicos com variedades de produtos, falta supermercados que vendem em atacado como exemplo do "Atacadão", casa de tecidos, vidraçarias, shopping, dentre outros.

Grupo 05 – composto por 4 alunos, vídeo com duração de 4:13' minutos, o grupo iniciou apresentando a diferença entre comércio formal e informal. O comércio formal contrata funcionários com carteira assinada, e suas vantagens trabalhistas são: salário em dias, FGTS, 13º Salário, férias e outros. Quanto ao informal, não contratam funcionários com carteira assinada, ou seja, não possuem os direitos trabalhistas assegurados conforme as leis do trabalho.

Quanto aos tipos de comércios que faltam na sede do município são industriais como fábrica de gelo, casa de ração, agências bancárias, a única que tem no município é do Bradesco, farmácias, faltam clínicas com especialistas, supermercados e feiras com variedades. É importante destacar que nem tudo os moradores encontram na sede do município, principalmente em situações bancárias, prestação de serviços especializados, o morador precisa se deslocar para a capital para atender as suas necessidades.

Ao final de cada apresentação do vídeo, foi perguntado ao grupo "Como foi a experiência em realizar a atividade sobre o comércio local?" As respostas foram diversas. Puderam conhecer a realidade dos comércios e diferenciar os comércios formais e informais presente na sede do município de Bonfim.

Com a observação dos comércios, puderam aprender mais sobre a diversidade de produtos que são vendidos e que ainda não tinham percebido a existência de alguns tipos de comércios,

assim como a diversidade cada vez mais presente. E refletiram sobre o que falta na sede do município, como a prestação de serviços especializados.

A atividade trouxe um aprendizado local, pois tiveram que visitar os empreendimentos, andar nos bairros, observar, visitar os comércios e registrar fotos. Foi uma experiência diferente, um novo aprendizado, pois observaram na prática como os comércios funcionam em Bonfim, tiveram a curiosidade de adentrar e observar os espaços dos comércios e os produtos comercializados, expostos nas prateleiras.

Figura 8 - Imagens dos expositores de produtos de alguns comércios presentes na sede de Bonfim - RR



Fonte: dados da pesquisa, registrados por alunos do 3º ano do Ensino Médio do CEM XVII AJA, elaboração SILVA (2022).

Observaram que os comércios possuem suas particularidades, assim como existem os que contratam apenas com carteira assinada e maioria, possuem comércios que contratam sem carteira assinada e também comércios que dão o direito de escolha para o funcionário, caso queira a carteira assinada ou não.

Alguns alunos relatam que sentiram dificuldades para desenvolver a edição do vídeo, devido a inexperiência com essa ferramenta, mas que foi um grande aprendizado, pois foi uma atividade diferente e que ainda não tinham realizado atividades desse tipo com os demais

professores. Teve um grupo que sentiu dificuldade em realizar a entrevista em um estabelecimento comercial, sentiu inacessibilidade e percebeu que o comerciário não queria participar e colaborar com a pesquisa do grupo. Diante disso buscaram realizar a pesquisa em outro estabelecimento comercial.

Alguns alunos sentiram dificuldades em reunir-se com os colegas para organizar e distribuir a atividade, diante disso não desenvolveram a atividade. A professora titular de geografia, concedeu um novo prazo para que o grupo desenvolvesse a atividade e que seria avaliado, para que não ficassem prejudicados com a nota.

Levando em consideração a pesquisa desenvolvida com os alunos da turma 301, trouxe algumas reflexões sobre como os alunos organizaram e editaram os vídeos. E o quanto as ferramentas e aplicativos de vídeos podem contribuir para um atividade mais interativa, trazendo uma realidade vivenciada em uma atividade prática, utilizando mecanismos tecnológicos tão essenciais nos dias atuais. E por serem jovens estarem mais próximos das tecnologias e redes sociais.

No decorrer das apresentações dos vídeos, pode-se perceber que os alunos puderam auto avaliar-se, dizer como foi a sua experiência em realizar essa atividade de campo, e refletir acerca das necessidades comerciais que faltam no município. Cada grupos trouxe uma complementação diferente e observações individuais, pois todos tiveram a oportunidade de participar do vídeo.

Diante dos resultados apresentados nos vídeos dos alunos, os comércios que apresentam crescimento são os varejistas, ou seja, comércios que vendem produtos alimentícios, variedades como mantimentos, produtos de limpezas e higiene, congelados e frios, acessórios e artigos de construção, dentre outros. Estão localizados principalmente no Centro com destaque a Avenida São Sebastião e rua Aluísio de Menezes e apresenta ascensão comercial no bairro Cidade Nova, principalmente na Avenida Maria Deolinda Megias e Tuxaua de Farias.

4.1 FLUXO COMERCIAL NA SEDE DE BONFIM –RR

No contexto atual, a cidade de Bonfim, estado de Roraima, faz parte ativa e integrante no quadro de municípios brasileiros, contando hoje com 429 empresas ativas. Os dados são atualizados até o dia 19 de novembro de 2022, de acordo com informações disponíveis no portal do Cadastro Nacional de Atividades Econômicas - CNAE, e Confederação Nacional do Comércio - CNC.

Na tabela 1, abaixo destaca-se como está a proporção de empresas por porte, com destaque a formalização de micro empresas cadastradas junto ao Cadastro Nacional de Atividades Econômicas.

Tabela 1 - Quantitativo de empresas em Bonfim – RR, por Porte Empresarial

Tipo	Quantidade	(%)
Micro Empresa	310	72%
MEI	193	45%
Médio/Grande Porte	96	22%
Pequeno Porte	23	5%

Fonte: dados do CNAE, 2022.

*A quantidade referente ao MEI está embutida na quantidade de Micro Empresa.

De acordo com a tabela 2, e como bem destacado na atividade de pesquisa realizada pelo alunos do 3º ano do Ensino Médio, os comércios varejistas vem se destacando, apresenta ascensão comercial, seguido de lanchonetes e vestuários, destacando-se também restaurantes e bares.

Tabela 2 - Quantitativo de empresas em Bonfim (RR) por Segmento (CNAE - Atividade Econômica)

Tipo	Cód. CNAE	Qtd	(%)
Comércio varejista de mercadorias em geral com predominância de produtos alimentícios - minimercados mercearias e armazéns	4712100	59	14%
Lanchonetes casas de chá de sucos e similares	5611203	27	6%
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	4781400	26	6%
Atividades de organizações políticas	9492800	20	5%
Atividades de associações de defesa de direitos sociais	9430800	17	4%
Restaurantes e similares	5611201	16	4%
Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas com entretenimento	5611205	9	2%
Construção de edifícios	4120400	9	2%
Cabeleireiros, manicure e pedicure	9602501	8	2%

Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas sem entretenimento	5611204	7	2%
Cultivo de soja	0115600	7	2%
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	4724500	6	1%
Atividades associativas não especificadas anteriormente	9499500	6	1%
Peixaria	4722902	6	1%
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	4731800	6	1%
Agências de viagens	7911200	5	1%
Comércio varejista de mercadorias em geral com predominância de produtos alimentícios - supermercados	4711302	5	1%
Comércio varejista de cosméticos produtos de perfumaria e de higiene pessoal	4772500	5	1%
Administração pública em geral	8411600	4	1%
Comercio varejista de artigos de armarinho	4755502	4	1%
Serviços de alimentação para eventos e recepções - bufê	5620102	4	1%

Fonte: dados do CNAE, 2022.

Os dados apresentados por segmentos formalizados em Bonfim, podem estar relacionados com as demandas de fluxos de turistas brasileiros, que atravessam a fronteira para realizar turismo de compras na cidade gêmea de Lethem. Consequentemente vem contribuindo para a expansão comercial e urbana da cidade de Bonfim, pois movimentam o trade turístico (taxistas, agências de viagens, rede hoteleira, bares e restaurantes). Antes da pandemia o município de Bonfim recebia, em torno de dez (10) ônibus de turismo vindo de Manaus para realizar compras na cidade de Lethem, na Guiana Inglesa. Com a abertura controlada da fronteira, desde outubro de 2021, o fluxo de turistas está retornando de forma gradativa.

A sede de Bonfim, desde 2017 vem apresentando novos empreendimentos comerciais estão sendo instalados, como lojas de materiais de construção, açougues, frutarias, peixarias, lojas de vestuários e acessórios, salão de beleza, aumento de supermercados e lanchonetes, bares e similares. Assim como prestações de serviços que antes não existiam, como manutenção de aparelhos celulares e acessórios, consultórios clínicos (odontologia, oftalmologia e ginecologia) e laboratórios, escritórios de advocacia e contabilidade, escolas particulares de inglês e maternal.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante considerar que a atividade proposta sobre os comércios em Bonfim, trouxe uma reflexão para os alunos, em relação ao mercado de trabalho, os tipos de profissionais que as empresas contratam, os direitos trabalhistas, em relação ao comércio formal e informal.

Os alunos perceberam ao desenvolver a atividade, as vantagens e desvantagens de trabalhar em um comércio que contrata trabalhadores com a carteira assinada ou não. Observaram além da existem de comércios formais, notaram a presença de lojas específicas de produtos e serviços, como por exemplo, loja de calçados, salão de beleza, eletrodomésticos, frutarias, açougues e outros.

Destacaram a eleva presença de comércios varejistas de alimentos e açougues, nos bairros: centro e cidade nova. Este por sua vez, vem apresentando crescimento comercial e diversidade como: padarias, lojas de confecções, mercearias, açougues, peixarias, frutaria, borracharia e lava jato, condomínios, sucata, dentre outros. Além disso, a crescente venda online, sem lojas físicas.

Foi destacado a necessidade de empreendimentos que atendam às necessidades de jovens voltados para o lazer, e também para o público em geral: lojas de atacados, materiais de construção, vidraçarias, bancos, loja de tecidos e prestação de serviços especializados, pois a população de Bonfim vem crescendo e demanda necessidades específicas de produtos e serviços.

Quanto ao desenvolvimento da atividade, apesar de algumas dificuldades com a edição dos vídeos, conseguiram compreender bem os objetivos da atividade sobre o comércio local, puderam visitar os bairros e observar melhor, como funciona a dinâmica comercial e a diferença de trabalhar em uma empresa formal e informal.

É importante destacar que durante a exposição do tema sobre os comércios, foi perguntados aos alunos se conheciam todos os bairros de Bonfim? e alguns alunos responderam que não sabiam da existência do bairro 1º de Julho. Oportunidade em que foi anotado no quadro, todos os bairros da sede do município e sua localização geográfica.

Outra pergunta feita aos alunos, se possuíam a carteira de trabalho? Já que estavam finalizando o ensino médio e posteriormente irão buscar o 1º emprego. 100% dos alunos responderam não possuir a carteira de trabalho. Momento em que a professora informou como deveriam proceder para adquirir e a sua importância, pois a qualquer momento poderiam necessitar ter em mãos.

Quanto aos objetivos proposto na atividade, foram todos atendidos, cada grupo desenvolveu sua pesquisa, levando em consideração a proposta elencada como sugestão. Não

houve dúvidas quanto a diferença de comércios formais e informais e foi bem destacado e explicado em cada vídeo.

Além de os alunos estudarem sobre o comércio local, a atividade trouxe uma reflexão sobre as necessidades e ausências de comércios que seriam bem vindos na sede de Bonfim, puderam destacar os bairros que apresentam crescimento comercial, bem como os que possuem um baixo índice de comércios.

Por fim, pode-se concluir que, a prática pedagógica desenvolvida pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio foi elaborada com êxito, pois realizaram a atividade conforme as orientações apresentadas na aula expositiva. Apesar de alguns alunos sentirem timidez, todos participaram na construção da atividade, ideias e montagem do vídeo. Foram a campo, registraram fotos e apresentaram seus resultados com base nas observações locais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, B. K. Fronteira e Urbanização Repensadas. **Revista Brasileira de Geografia**, v. 51, n, 3- 4, p. 357-371, 1985.

BECKER, B. K. A. **Especificidade do Urbano na Amazônia**: Desafios para políticas Públicas Consequentes. Estudo elaborado para a Secretaria de Coordenação dos Assuntos da Amazônia. Legal – Ministério do Meio Ambiente. 1998, 60p.

BONFIM (Roraima). Prefeitura de Bonfim. **História da cidade**. Bonfim, 2017. Disponível em:< <http://bonfim.rr.gov.br/>> acesso em: 12 de nov. 2022.

BRASIL. ECA - Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.

BRASIL. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. BNCC - Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CARLOS, A. F. A. (org.). **Os caminhos da Reflexão sobre a Cidade e o Urbano**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

CARLOS, A. F. Repensar a Geografia Urbana Brasileira: O Balanço de um Simpósio. *In: Os caminhos da Reflexão sobre a Cidade e o Urbano*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994, pp. 9-15.

CAVALCANTI, L. de S. (Org.) et.al. **Geografia da Cidade**: a produção do espaço urbano em Goiânia. Goiânia: Alternativa, 2001.

CERVO, A. L.; BERVIAN, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CLARK, David. **Introdução à Geografia Urbana**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1991.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1995. *a*

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática. 2000. *B*

CORRÊA, R. L. Espaço, um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, Iná Elias de. GOMES, Paulo César da Costa. CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

COSTA, M. R. **Feira Livre de Cascavel-CE**: meio de educar. 2007. 80 f. Monografia (Pós-Graduação em Geografia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

COSTA, S. M. F., BRONDIZIO, E., MONTOIA, G, H. M. As Cidades Pequenas do Estuário do Rio Amazonas: Crescimento Urbano e Rede Sociais da cidade de Ponta de Pedras, PA. *In: Simpósio Nacional de Geografia Urbana-SIMPURB*, 11, 2009. **Anais...** Brasília: UNB, 2009.

FILHO, A. R; NETA, L. C. B. (Org). **Bonfim: Um olhar Geográfico.** Coleção Paisagem e Território Amazônico, vol. 1. Boa vista: editora da UFRR, 2013. 260 p.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas. 2007.

GIMENES, P. **O comércio e a cidade:** o setor de cosmético em Londrina - 1985 a 2009. 2011. 70 f. Monografia (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

GOTTDIENER, Mark. **A produção social do espaço urbano.** 2ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Cidades do Brasil. Dados populacionais do Município de Bonfim/RR.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rr/bonfim/panorama>>. Acesso em: 14 de Abr. 2022.

LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia.** São Paulo: EDUSP, 2003.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia e planejamento.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

OLIVEIRA, L. Contribuição dos estudos cognitivos à percepção geográfica. **Geografia.** Rio Claro, v. 2, n. 3, p. 62, 1977.

PEREIRA, A. M. **A ciência geográfica: métodos e tendências do pensamento e da abordagem.** Notas de aula. Montes Claros: UNIMONTES/Dep. Geociências, 2003.

PINTAUDI, S. M. A cidade e as formas de comércio. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **Novos caminhos da Geografia.** São Paulo: Contexto, 2002. p.143-159.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. L.; CACETE, N. H. **Para Ensinar e Aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2007.

RORAIMA, Secretaria de Estado da Educação e Desporto do Estado de. **Projeto Pedagógico do Colégio Estadual Militarizado XVII Aldébaro José Alcântara, município de Bonfim.** Boa Vista: SEED-RR, 2022. 215 p.

SANTANNA, I. M. **Porque Avaliar? Como Avaliar? :** critérios e instrumentos. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado:** Fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, M. O Dinheiro e o Território. In: SANTOS, Milton e BECKER, Bertha (orgs.). **Território, territórios: Ensaio sobre o ordenamento territorial,** Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

TEIXEIRA, S. K.; NOGUEIRA, A. R. B. A Geografia das representações e sua aplicação pedagógica: contribuições de uma experiência vivida. **Revista do Departamento de Geografia,** São Paulo: Humanistas, v. 13, n. 1, p. 239-257, 1999.

SILVA, P. V. **Arquivo Icnográfico do Relatório de Estágio Supervisionado IV**. Boa Vista: UFRR, 2022.

SCHMINK, M. **Conflitos sociais e a formação da Amazônia**. Belém: Edu.ufpa, 2012.

SILVA, R. R; CLEPS, G. D. G. A geografia do comércio e os processos de descentralização e criação de novas centralidades em Uberlândia (MG) a partir da instalação e operação de shopping centers. In: **Anais do Encontro Nacional dos Geógrafos**. Porto Alegre/RS, 2010.

TRIP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n. 3, p. 443-466, 2005.

SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da. **Cidade, corporação e periferia urbana: acumulação De capital e segregação espacial na (re) produção do espaço urbano**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

VILLAÇA, F. **Espaço Intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 1998.

ANEXOS

ANEXO - I

AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAR PESQUISA DE TCC**Atividade pedagógica com os alunos do 3º Ano do Ensino Médio Regular****Proposta de atividade em grupo****Percepção sobre a Expansão Comercial na sede do Município de Bonfim – RR**

Essa prática pedagógica, integra a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Federal de Roraima, da graduanda Pâmela Vieira da Silva, sob a orientação da Professora Dra. Altiva Barbosa da Silva, intitulada “**A percepção dos alunos do Ensino Médio Regular sobre a expansão comercial na sede do Município de Bonfim - RR**”. Tem como objetivo desenvolver um estudo sobre a percepção dos alunos do Ensino Médio Regular do Colégio Estadual Militarizado XVII Aldébaro José Alcântara, um estudo sobre o comércio local na sede do município de Bonfim, Roraima.

A atividade tem como proposta, os alunos desenvolverem um vídeo expondo a percepção sobre o comércio local, após observarem os comércios, seja em todo o município ou no bairro em que residem. Neste vídeo com duração máxima de até 2,5 minutos por grupos, eles vão apresentar o que conseguiram absorver sobre a rede comercial de Bonfim, expondo o seu ponto de vista em relação aos comércios formais e informais.

Antes de desenvolver essa atividade, será apresentada uma aula expositiva sobre a expansão comercial, e os tipos de comércios, bem como relevância da localização do município de Bonfim em relação a fronteira com República Cooperativista da Guiana, pontos positivos e negativos, para melhor compreensão sobre a temática estudada.

Essa atividade será desenvolvida com a supervisão da Professora Titular de Geografia da referida escola, Isabella Raquelane Souza da Silva.

O educador pode criar metodologias para que os estudantes compreendam a realidade vivida, utilizando o estudo do meio como prática de ensino para que os alunos possam fazer uma ligação do conteúdo sobre a urbanização apresentado durante as aulas de Geografia com a realidade vivida. Costa (2007, p. 62) relata que:

Mediado pelo Estudo do Meio o aluno compreende o espaço onde está inserido, e constrói ou reconstrói. Ele é levado a entender que o espaço geográfico não é transformado somente pelos megaprojetos de empresários, mas também pela dinâmica local, em sua própria rua, seu bairro ou sua pequena cidade.

A justificativa para realização desta proposta pedagógica é contribuir para melhor compreensão dos alunos sobre o comércio e suas relações com o meio. Tendo em vista que

são alunos do 3º ano, em fase de conclusão de sua formação básica, e que futuramente buscarem a inserção no mercado de trabalho. É uma atividade que ao mesmo tempo trará uma reflexão no contexto profissional, as demandas e necessidades comerciais e populacionais. Os comércios estão se adequando as tecnologias atuais? São muitos fatores a serem analisados e percebidos.

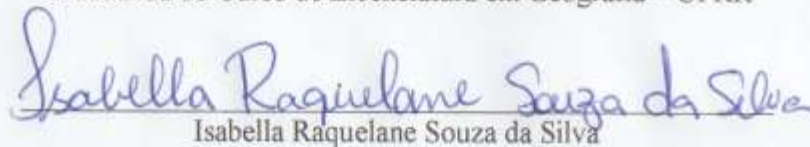
Diante do exposto, fica acordado a realização da aplicação de Pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Federal de Roraima, com os alunos do 3º Ano do Ensino Médio Regular, em conformidade com a proposta apresentada pela pesquisadora, sob a supervisão da professora titular de Geografia e Coordenação Pedagógica do Colégio Militarizado Aldébaro José Alcântara.

Bonfim – RR, 05 de Outubro de 2022.



Pâmela Vieira da Silva

Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia – UFRR



Isabella Raquelane Souza da Silva

Professora Titular de Geografia do Colégio Estadual Militarizado XVII A. J. A.



Lusmaia Ferreira de Sousa

Coordenadora Pedagógica do Colégio Estadual Militarizado XVII A. J. A.

ANEXO - II



COLEGIO ESTADUAL MILITARIZADO XVII ALDÉBARO JOSÉ ALCÂNTARA

PROFESSORA: ISABELLA RAQUELANE SOUZA DA SILVA

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: PÂMELA VIEIRA DA SILVA

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA TURMA: 3º ANO – ENSINO MÉDIO REGULAR

O COMÉRCIO

Comércio é a troca de produtos. Antigamente, as trocas eram feitas por produtos de valor desconhecido onde cada um valorizava seu produto. Hoje, a troca é feita de forma indireta, uma pessoa troca o dinheiro pelo produto que deseja. A invenção do dinheiro contribuiu para a simplificação e promoção do desenvolvimento do comércio.

O comércio pode estar relacionado com a economia formal que é firma registrada dentro da lei ou à economia informal que são firmas sem registros que não pagam impostos.

O mercado é o lugar público onde negociantes expõem e vendem seus produtos. O surgimento do mercado como um espaço físico ocorreu na antiguidade antes da invenção do dinheiro. Independentemente da existência do dinheiro, é a oferta e a procura por mercadorias ou serviços que permite a existência do comércio.



Fonte: <https://www.roraimanarede.com.br/>, imagem do Caxambu, Centro comercial de Boa Vista - RR (2022).

O comércio pode ser realizado entre países, o que chamamos de comércio exterior. Nesse caso, o país se organiza para importar e exportar. Exportar é quando um produto ou bem é vendido para fora do país e importar consiste na entrada de um produto estrangeiro no país. O comércio atacadista vende produtos em grandes quantidades visando donos de mercados que recebem descontos maiores por ainda revenderem a mercadoria, enquanto o varejista vende produtos unitários e visa os consumidores finais para o próprio consumo do produto.

O comércio faz parte do setor terciário da economia brasileira o qual é responsável por mais da metade do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, gerando 75% dos empregos do Brasil. Também fazem parte do setor terciário os segmentos de serviços, telecomunicações e comunicações, computação e tecnologia. Além de todo destaque que o setor terciário ocupa no Brasil, ele também é o que mais cresce no mundo.

No contexto atual, o comércio foi um dos segmentos que mais sofreu os impactos da pandemia. Devido às medidas de distanciamento social, diversos estabelecimentos comerciais fecharam as portas por semanas, impactando fortemente a economia do setor.

De acordo com o assessor econômico da Fecomércio-RR, Fábio Martinez, afirma que “o crescimento do comércio em Roraima vai ser quase o dobro da média nacional, isso se deve a maior movimentação do comércio varejista local, em comparação à média nacional. Enquanto que o volume de vendas do comércio varejista nacional no acumulado do ano está em 1,8%, em Roraima é de 11,4%”. Os dados sobre o volume de vendas para esse período são da Confederação

Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Material disponível no site <https://www.roraimanarede.com.br/>, publicada em agosto de 2022.

Referências Bibliográficas:

ESCOLA, Equipe Brasil. “**Comércio**”. Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/economia/comercio.htm>>. Acesso em: 18. Out. de 2022.

REDE, Roraima em. “**Comércio de Roraima vive expectativa de aumento nas vendas**”. Roraima em Rede [11/08/2022]. Disponível em: <<http://oraimanarede.com.br/noticia/43541/comercio-de-roraima-vive-expectativa-de-aumento-nas-vendas>>. Acesso em: 15. Out. de 2022.

Vídeo complementar: **Comércio: conceito, origem, e principais tipos**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9KXegoJh3r4>>. Acesso em: 15. Out. de 2022.

ATIVIDADE EM GRUPO

O comércio local na sede do Município de Bonfim - RR

Prazo de entrega dos vídeos: ____/____/____.

Apresentação: ____/____/____.

Após dividir os alunos em grupos:

Desenvolver um vídeo de no máximo 2, 5 minutos, apresentando como avaliam o comércio local na sede de Bonfim, é necessário que todos os integrantes participem na elaboração do vídeo, pois a atividade é avaliativa.

Primeiramente observarão os fluxos comerciais na sede de Bonfim, podendo essa observação ser no bairro que residem, ou em toda a sede do município. A principal finalidade é propor uma reflexão sobre o comércio local de Bonfim, como vocês avaliam os comércios em Bonfim –RR.

Eis algumas reflexões que podem ser apresentadas:

1. Quais são os tipos de comércios que existem na sede de Bonfim/ ou bairro?
2. Na sua visão, o crescimento de comércios tem aumentado?
3. Podem conversar com um comerciante formal e outro informal, e apresentar a diferente entre os dois tipos de comércios;
4. Qual é o tipo de comércio que mais tem no município?
5. Qual é o bairro que tem apresentado crescimento comercial, seja ele formal ou informal;
6. Na sua opinião, qual tipo de comércio falta em Bonfim? Para atender os jovens, ou algum tipo de comércio para atender as necessidades da população.

Observação: Os vídeos podem ser editados com imagens locais, de preferência sem imagens de pessoas, apenas imagens dos comércios ou que forem pertinentes a montagem do vídeo. Com uma boa qualidade de áudio.

Usem a criatividade e objetividade nas apresentações!

Os vídeos serão apresentados em sala de aula, para que todos assistam e possam contar as suas experiências com essa atividade.